

- BARBOSA, Tito Montenegro. *Uma Fundamentação Ontofenomenológica do Direito*. 1991, 122p.
- BIZ, Osvaldo. *Informática e Soberania*. 1988, 172p. O livro historia os caminhos que levaram o Brasil a adotar a reserva de mercado para a Informática até 1992.
- BRASIL, Luiz Antonio de Assis (org). *Contos de Oficina 3*. 1989, 136p. É o terceiro volume de contos produzido pelos alunos da Oficina de Criação Literária do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS.
- BRASIL, Luiz Antonio de Assis (org). *Contos de Oficina 4*. 1990, 112p. Antologia de contos das Oficinas de Criação Literária do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS.
- BRASIL, Luiz Antonio de Assis (org). *Contos de Oficina 6*. 1991, 120p. Antologia das Oficinas de Criação Literária do Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS.
- CERQUEIRA, Siomara Vilanova. *Administrando a Mudança Rumo à Criatividade*. 1989, 60p. Propõe fornecer alternativas para uma mudança no sentido de ajudar o professor a administrar melhor sua criatividade e a de seus alunos.
- CLEMETE, Ir. Elvo. *Leitura & Crítica Literária*. 1990, 185p. Coletânea de ensaios do autor abordando a teoria e a prática da Crítica Literária.
- CLOTET, Joaquim e outros. *A Justiça*. 1988, 104p. A obra tem ensaios dos professores U. Zilles, Reinholdo A. Ullmann, Francisq de A. Santos, Sfriso Lopes Velasco, Edvino A. Rabuske e Joaquim Clotet.
- GRIGS, Dadeus. *A Descoberta Científica de Deus*. 1989, 296p. Numa lógica cerrada do pensamento, o autor movimenta-se desimpedidamente na Biologia, Física, Geologia, Filosofia e Teologia indagando pela transcendência.
- JOVCHELOVITCH, Mariova. *Encontros Dialógicos: uma vivência em Serviço Social*. 1989, 60p. Constitui um instrumento metodológico valioso para o Serviço Social, fundamentando a relação de ajuda no diálogo e na fenomenologia.
- MOTTIN, Antônio. *De Maróstica a Garibaldi: Memória da Imigração Italiana*. 2ª edição. 1990, 163p.
- ULLMANN, Reinholdo Aloysio. *Epicuro: o Filósofo da Alegria*. 1988, 100p. O livro resgata a pessoa de Epicuro e seu pensamento filosófico.
- ZILLES, Urbano. *Grabriel Marcel e o Existencialismo*. 1988, 128p. A obra expõe criticamente o pensamento de Grabriel Marcel no contexto das filosofias contemporâneas da existência.
- ZILLES, Urbano. *O Problema do Conhecimento de Deus*. 1989, 68p. Apresenta a abordagem dos diversos caminhos seguidos na filosofia ocidental para chegar ao conhecimento de Deus.

PEDIDOS DIRETAMENTE À:  
LIVRARIA EDITORA ACADÊMICA LTDA.

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 09 - Caixa Postal 1429  
90610 - Porto Alegre/RS

## A Poesia em Língua Alemã nos Anuários Sul Rio-Grandenses (1874-1941)

Ingart Grützmann Bonow

### Introdução

A literatura em língua alemã no Brasil, notadamente a poesia, desenvolveu-se graças ao surgimento da imprensa e à edição regular dos anuários, dedicados aos descendentes de imigrantes, principalmente no Rio Grande do Sul.

O anuário<sup>1</sup> (Kalender) tornou-se um meio de divulgação e informação para as comunidades teutas no Rio Grande do Sul e em outros estados. O poder de penetração de tal publicação deveu-se ao fato de a mesma fornecer aos seus leitores toda sorte de informações de seu interesse, possibilitando uma consulta permanente. Aliado a isto, ela serviu de veículo cultural entre a Capital e as zonas de colonização germânica, desempenhando o papel de mantenedor dos ideais, valores, costumes e tradições alemãs em solo brasileiro. Por outro lado, divulgou o pensamento dos principais escritores e intelectuais da época, servindo cada um deles como elemento aglutinador das idéias que defendiam.

Contudo, a importância maior do anuário reside no fato de ter auxiliado na formação e no desenvolvimento da literatura teuto-brasileira.<sup>2</sup> Os autores teuto-brasileiros recorriam ao anuário devido às grandes dificuldades que

1 V. GEHSE, Hans. *Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart*. Münster: Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1931.

2 Entende-se por literatura teuto-brasileira a que foi produzida por autores nacionais no Brasil, por aqueles que para cá emigraram e aqui se radicaram e por aqueles que aqui permaneceram durante um período, ocupando-se com a temática relacionada com a nova terra.

\* Este trabalho é uma síntese da dissertação de Mestrado intitulada "Onde o sabiá canta e a palmeira farfalha: a poesia em língua alemã publicada nos anuários (1874-1941)", orientada pela Profª Drª. Maria Eunice Moreira e a apresentada ao CPG/PUCRS, em 1991.

encontravam para a edição e difusão de suas obras, tornando-o assim "o berço e o receptáculo da quase totalidade das produções literárias".<sup>3</sup>

Entre os anuários que contribuíram de forma decisiva para a consolidação da poesia em língua alemã, produzida por autores teuto-brasileiros, que pelo longo período em que circularam, quer pelo amplo espaço reservado para a literatura, estão os seguintes:

- *Koseritz' deutscher Volkskalender für die Provinz Rio Grande do Sul*, mais tarde *Koseritz' deutscher Volkskalender für Brasilien*, editado em Porto Alegre no período de 1874-1938, cuja edição, em diferentes fases, esteve a cargo de Walter Kühn, Grundlach e Cia. e Drähe e Cia.;
- *Kalender für die Deutschen in Brasilien ou Rotermundkalender*, editado em São Leopoldo por Rotermund e Co., de 1881-1941;
- *Musterreiter's neuer historischer Kalender*, publicado em Porto Alegre por César Reinhardt, inicialmente de 1885-1887 e, posteriormente de 1901 a 1918;
- *Kalender der Serra-Post*, editado em Ijuí por Löw e Becker, cuja primeira fase se estende de 1922 a 1948.

Neste sentido, o objetivo do presente artigo consiste em apresentar um panorama geral dos temas veiculados pelo conjunto da poesia<sup>4</sup> em língua alemã, espalhada nos quatro anuários acima mencionados, no período de 1874 a 1941.

A leitura global dos poemas publicados neste período permite a determinação de duas vertentes temáticas predominantes: a poesia relacionada com a vida na nova terra, agrupada em torno de quatro núcleos - a terra, a natureza, as figuras humanas, as festas e datas comemorativas; e a poesia alusiva ao relacionamento velha/nova terra.

## 1. A Terra

### 1.1 - O Brasil

A tematização do Brasil, em muitos poemas, recai sobre os aspectos físicos principalmente as riquezas, as belezas e encantos naturais do País, a

<sup>3</sup> FAUSEL, Erich. *Literatura rio-grandense em língua alemã*. In: ENCICLOPÉDIA RIO-GRANDENSE. Canoas, Regional, 1956. p. 277. v. 2.

<sup>4</sup> V. BONOW, Imgart G. *Onde o sabiá canta e a palmeira furfalha: A poesia em língua alemã publicada nos anuários (1874-1941) sul rio-grandenses*. (Mestrado em Teoria da Literatura). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, 1991 (mimeo).

flora, a fauna e a vida aprazível proporcionada pela paisagem circundante. Na descrição minuciosa e no inventário dos aspectos exuberantes da natureza nos trópicos, eles enfatizam a diversidade e profusão de animais e aves; os bosques frondosos de saborosos frutos, cuja variedade e qualidade são fornecidas naturalmente; os prados eternamente verdes, a amenidade dos ares. Este conjunto de características confere ao Brasil uma visão do paraíso,<sup>5</sup> uma imagem utópica e mítica de um espaço eternamente abençoado e com o qual nenhum outro pode se igualar. Representativo destas afirmativas é o poema *Louvor ao Brasil*, de Dietgen Flury, publicado em 1884, no qual são descritas as particularidades da terra americana e os seus encantos pitorescos:

*Ó Brasil, meu Brasil,  
Bela parte do mundo divino!  
Pelo abundante esforço do Criador  
Paradisicamente posto.*

*Plácido o céu se arqueia  
Sobre ti no mais límpido azul  
Ágata ostentam em abundância  
As tuas verdes campinas sulinas  
E no quente norte encontra-se  
O rastro dos diamantes.*

*Alegremente grita o coro dos macacos  
Docemente canta o sabiá,  
Juntamente com a gritaria dos papagaios  
Assobia o colorido (jurugú).*

*Nas claras ondas do rio,  
Nada feliz e livre a anta,  
Não pensem que junto da onça,  
Não há sossego para se banhar.*

*Na orla verde da mata  
Na beira fresca dos riachos  
Crescem doce e suavemente bananas  
Conhecidas de meus filhos.*

<sup>5</sup> V. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do paraíso*. Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. São Paulo: Nacional/EDUSP, 1969.

*Laranjas em abundância,  
Uvas, figos, grandes e pequenos,  
E o ananás, o nobre,  
Amadurece sob os raios do sol.*

*Ó Brasil, meu Brasil  
Bela parte do mundo divino,  
Onde a vida na sossegada floresta  
Cada vez mais me agrada!*<sup>6</sup>

Por sua vez, em *O Colono feliz*, de Conrad Rösel, o tratamento dispensado à terra brasileira difere, na medida em que os detalhes da paisagem e o inventário das particularidades exuberantes tendem a permanecer em segundo plano. Externa-se a gratidão pelo encontro de uma nova terra natal e o desejo de nela ser sepultado, revelando, desta maneira, o anseio de continuar a compartilhar das vivências, mesmo após a morte.<sup>7</sup> O Brasil é representado como "terra esplêndida" no qual o sujeito encontrou um novo lar, liberdade e um espaço de identificação:

*Ó tu, meu Brasil,  
Terra esplêndida!  
Onde eu, como tantos outros,  
A terra natal outrora encontrei.  
Aqui eu moro feliz  
Em meu próprio torrão  
Por isso eu estou contente  
Por isso eu me sinto bem.*

*Outrora eu servia ao Senhor  
Curvado sob o jugo,  
Aqui eu me sinto livre,  
Sou meu próprio senhor  
O chicote não me impele  
Eu vou sozinho  
Com ânimo alegre  
Ao encontro do trabalho.*

6 FLURY, Dietgen. *Lob Brasiliens. Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 90, 1884.

A tradução dos poemas utilizada foi livre, não se levando em consideração aspectos formais. O objetivo maior desta atitude reside no acesso do público-leitor a esta faceta da cultura teuto-brasileira.

7 V. GREVERUS, Ina-Maria. *Der territoriale Mensch. Ein literaturanthropologischer Versuch zum Heimatphänomen*. Frankfurt a.M.: Athenäum, 1972.

*Assim eu moro bem  
E feliz aqui,  
Até que um dia alguém  
Me cave o túmulo,  
Então me cobrirá o torrão  
Sobre o qual eu fui feliz,  
Apesar do trabalho e do cansaço,  
Durante muitos anos.*<sup>8</sup>

## 1.2 - A colônia alemã

Os poetas também voltaram-se para a paisagem das regiões brasileiras, nas quais os imigrantes alemães se estabeleceram e construíram sua nova existência, designadas de forma genérica como Colônia Alemã.

*Colônia alemã no Brasil*, de Maria Kahle, enaltece a contribuição dos colonos no desbravamento e no cultivo das matas brasileiras, pondo em evidência as diferenças entre o meio inculto, do momento da chegada, à arrumação do lugar. Predominam nesta tematização as cores adocicadas e a visão idealizada dos feitos dos antepassados:

*Lá está a tão exuberante terra  
E reluz no entardecer dourado  
Através de margens prenes de sementes  
O rio rola as ondas. Dentre o verde das copas e os arbustos  
Espreita vermelho um telhado  
E bandos de pombos zunem  
Na direção da fumaça azul das chaminés...*

*Onde outrora sob a ameaça dos pântanos da floresta  
E da flecha dos bugres,  
Produzem agora os campos  
Frutos e pão em abundância;  
E onde a garra do tigre  
A medrosa presa abatia  
Agora punhos alemães dirigem  
No campo enxadas e arados.*<sup>9</sup>

De um modo geral, os poemas enfatizam a visão idílica da zona colonial. Através de uma atitude contemplativa, exaltam-se as "vistas amenas", a abun-

8 RÖSEL, Conrad. *Der zufriedene Kolonist. Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 184, 1917.

9 KAHLE, Maria. *Deutsche Siedlung in Brasilien. Kalender der Serru-Post*, Ijuí, p. 82, 1936.

dância e a harmonia que a paisagem deixa transparecer. Caracteriza-se o espaço colonial como um lugar aprazível e ideal, modelo para o enaltecimento do modo de ser alemão, conforme o poema *Colônias*, de Georg Knoll:

*Tu, famosa elevação, tu, verdejante vale,  
Tu, céu azul-escuro, tu raio dourado,  
Vós, montanhas enflorestadas, tu, abismo escuro  
Vós, águas espumejantes, tu, brisa refrescante.*

*Vós, choupanas repletas de vida, vós, pastos cheios de gado,  
Vós, campos ondeantes, por onde eu sempre passo;  
Entre as palmeiras, ouço som familiar,  
Vida germânica ao longo dos vales.<sup>10</sup>*

O poeta vale-se da visão idealizada da vida campestre para exprimir, por meio do elogio da prosperidade e do modo de ser do colono, a necessidade de se manter os valores herdados dos antepassados. Nesse sentido, a terra brasileira assume a feição de uma nova Alemanha, transformando-se no lugar onde devem ser preservados os valores da pátria primitiva - a língua e o patrimônio cultural:

*Nova Alemanha! Nova Alemanha! Como estás florescendo aqui.  
Como o teu crescimento se desenvolve satisfatoriamente  
Não estou mais em lugar estranho,  
Vejo autêntica vida alemã, ouço autênticas palavras alemãs.*

*Ó, continua a crescer assim da autêntica maneira alemã,  
A fim de que conservais a língua e o patrimônio cultural teuto.<sup>11</sup>*

Os poetas representam a Colônia com feições amenas e cores adocicadas e propagaram, através destes poemas, valores como a beleza do campo, amor à terra onde se trabalha e vive, além da importância de seu conservar o modo de ser alemão. Estes fatores deixam entrever o cunho pedagógico e tendencioso destes poemas.

A descrição idílica do campo, em que as contradições sociais e econômicas são dissolvidas numa sociedade harmônica e venturosa aproxima esta poesia da *Haimatkunst*<sup>12</sup> na qual "persiste a representação de um mundo

<sup>10</sup> KNOLL, Georg. *Kolonien. Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 81, 1893.

<sup>11</sup> Idem. *Ibidem*.

<sup>12</sup> V. ZIMMERMANN, Peter. *Heimatkunst*. In: GLASER, Horst Albert (org.). *DEUTSCHE LITERATUR. Eine Sozialgeschichte*. Hamburg: Rororo, 1982, p. 154-168.

ilusório, um quotidiano são, contente e feliz: como se este mundo existente fosse apresentado por um poeta feliz a um povo feliz"<sup>13</sup> (Grifos do Autor).

### 1.3 - O Rio Grande do Sul

O espaço rio-grandense é tematizado através de suas características peculiares - o pampa, a história guerreira do Estado, o minuano - são trazidos aos poemas para reforçar o interesse dos imigrantes por essa região do Brasil.

A paisagem sulina, em *Campo*, de Helmut Cullmann, constitui um lugar privilegiado, onde as cores o revestem de uma auréola diferente e a utilização de um vocabulário próprio confere uma cor local ao poema:

*As linhas flutuam na verde planície,  
Na qual as douradas coxilhas se erguem,  
Arroios prateados circundados por capão  
Murmuram seu canto, pelo sopro à luz trazido.*

*Um tapete floresce em mil cores primaveris,  
Salpicado por uma coroa colorida de manada de reses,  
Os gritos confusos dos quero-queros morreram  
No vôo rasante sobre os cavalos crioulos.<sup>14</sup>*

Em geral, o Rio Grande do Sul é destacado através de poemas nos quais se mesclam o nativismo e o patriotismo. O sentido de amor à terra, manifestada pelo homem que reconhece a hospitalidade recebida, provoca o sentimento de defesa do solo, que passa a ser tomado com a terra natal do estrangeiro e para o qual se deseja progresso e a constante liberdade, como se percebe nas estrofes de *Ao Rio Grande do Sul*, de Wilhelm Wustrow:

*Estende tua mão, ampara com tua força  
Comércio, agricultura e ciência.  
Floresce, tu terra formosa, minha terra natal.  
Floresce, meu querido Rio Grande do Sul.*

<sup>13</sup> GREVERUS, Ina Maria. *Auf der Suche nach Heimat*. München: C.H. Beck, 1979, p. 93-94.

<sup>14</sup> CULMANN, Helmut. *Kamp. Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 103, 1936.

*E quando a brasa ao céu chamejar  
Chamando teus filhos para luta e a morte  
Para o bem da tua liberdade vibro cortantes armas,  
Luto e sangro pela honra do Rio Grande!  
A ti, tu, terra livre, a ti minha terra natal,  
Deus te proteja, querida pátria.*<sup>15</sup>

#### 1.4 - A natureza

A natureza brasileira é sem dúvida o tema recorrente na poesia em língua alemã. A profusão e adversidade da terra americana, a sua atmosfera peculiar inspiraram muitos versos, tornando-se um forte estímulo para a criação literária. As impressões e emoções vividas pelo estrangeiro em face de elementos específicos dos trópicos, estão presentes nos poemas que tematizam a floresta virgem, o campo, a palmeira, os pássaros, a Baía da Guanabara, a noite brasileira, as cascatas, o planalto e o Cruzeiro do Sul.

A floresta tropical, tão diferente da europeia, é o tema de *Floresta virgem*, de Maria Kahle. O espanto e o medo que inicialmente ela imprime decorrem de sua constituição natural exótica. A descrição poética procura dar relevo, através do vocabulário empregado, ao emaranhado e à densidade próprias da vegetação tropical:

*Entrei trespassada por mudo horror  
Pareceu-me qual verde casa da morte  
Na qual centenários outonos apodrecem.*

*Um odor de podridão soprava ao meu redor,  
Folha e trepadeira estavam prenhes da seiva da morte  
Eu vi a morte flamejar em lírios vermelhos.*

*E cada vez mais fechada crescia a floresta em torno de mim  
O azul do céu empalidecia no cipoal das copas  
Árvores gigantes gemiam no seu erguer reprimido.*<sup>16</sup>

A vegetação assume feições gigantescas ao olhar do homem que lhe atribuiu vigores e ensinamentos humanos. Passado o primeiro impacto ameaçador, porém ela torna-se algo belo:

15 WUSTROW, Wilhelm. *An Rio Grande do Sul. Koseritz' deutscher Volkskalender für Brasilien*, Porto Alegre, p. 286, 1903.

16 KAHLE, Maria. *Der Urwald. Kalender der Serra-Post*, Ijuí, p. 30, 1931.

*Mas quando eu me vi enredada no verde reino,  
Os olhos se me abriam repentinamente,  
Para que eu visse a escura beleza da floresta.*<sup>17</sup>

A floresta adquire, então, uma feição dupla: ao mesmo tempo em que é uma ameaça à vida humana e inflinge medo, atrai pela sua beleza incomparável, seu aspecto exótico reconhecido e sentido.

Outro aspecto da natureza brasileira tematizado na poesia são os pássaros. *Tangará*, de Georg Knoll, registra a reunião das aves junto às flores do ipê, árvore típica do Brasil, no momento em que elas se reúnem para cantar. O poeta demonstra, ao se deter na realidade particular da nova terra, um agudo senso de observação no reconhecimento desse aspecto da paisagem do país:

*As flores do ipê multicoloridas  
Como enfeitam a velha árvore  
Como ela domina orgulhosa e imponente  
O capão de mato na amplidão.*

*Pássaros dançarinos pousados nos galhos,  
Ocultados pela copa espessa.  
E agora eles começam a dança.  
Um velho pássaro toca para o bailado.*<sup>18</sup>

Como se pode constatar, ao tematizarem a terra brasileira, os poetas privilegiaram a descrição dos elementos pitorescos e o registro da paisagem com as suas facetas exóticas e seus aspectos aprazíveis. Na exaltação do continente americano eles adotam, de certa forma, a visão de turistas e constroem na poesia uma série de imagens ideais à respeito da situação e das possibilidades econômicas do País. Esta atitude se aproxima da idéia de "país novo", observada por Antonio Candido ao estudar certos aspectos da criação literária na América Latina. Segundo o autor:

*Com efeito, a idéia de país novo produz na literatura algumas atitudes fundamentais, derivadas da surpresa, do interesse pelo exótico, de um certo respeito pelo grandioso e da esperança quanto às possibilidades. A idéia de que a América constituía um lugar privilegiado se exprimiu em projeções utópicas que atuaram na fisionomia da conquista e da colonização.*<sup>19</sup>

17 Idem. *Ibidem*.

18 KNOLL, Georg. *Tangara. Kalender der Serra-Post*, Ijuí, p. 48, 1934.

19 CANDIDO, Antonio. *Literatura e subdesenvolvimento. In: - A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987. p. 140-141.

O segundo aspecto presente nos poemas privilegia o nativismo, ou seja, celebração da terra brasileira conjugada ao sentimento de afeto pelo novo país, visível na gratidão pelo encontro de uma nova terra natal e pela liberdade aqui experimentada pelo estrangeiro.

Contudo, nestes textos, o que se percebe é um elemento comum a todos eles ao longo do período de 1874-1941: a idealização da terra brasileira.

## 2. As Figuras Humanas

### 2.1 O colono

O colono constitui o motivo preferencial dos poetas teuto-brasileiros entre os habitantes do novo país. A representação literária do camponês insere-o no ambiente rural, destacando o seu modo de ser, as fundações por ele desempenhadas no quotidiano, a alimentação e as atividades recreativas.

No que tange à tematização do modo de ser do habitante do campo, sobressai o amor ao trabalho, a sua dedicação e a sua disposição para a atividade rural mesmo quando as condições climáticas são adversas:

*Na mata e no campo  
Mantenho-me sempre firme  
Como um colono competente  
Na chuva, tempestade e sol:  
O trabalho é o meu prazer  
Em qualquer período do dia.*<sup>20</sup>

Dentro da mesma linha é o texto seguinte, *Canção do colono*, de Ernst Niemeyer, onde o autor destaca o colono como um ser bem sucedido, recompensado pela sua atividade, graças à sua capacidade de trabalho:

*Deus quis, o cajado  
Ele pôs na minha mão  
E o que a pátria não pôde me dar  
Achei na nova terra.*

<sup>20</sup> WUSTROW, Wilhelm. *Der frohe Kolonist. Koseritz' deutscher Volkskalender für Brasilien*, Porto Alegre, p. 89, 1908.

*Achei encontrei um abençoado vale  
Onde habita a paz de Deus  
A pá enterrei muitas vezes;  
O trabalho foi recompensado.*<sup>21</sup>

Nos mesmos moldes são os outros poemas publicados ao longo do período em questão. O conjunto das características ressaltadas na poesia - o amor ao trabalho, o esforço e a competência - vai proporcionando o delineamento da índole do camponês. Assim, o colono alemão é trabalhador, empreendedor, vigoroso, ao que se acrescentam outras qualidades, como a gratidão pela liberdade, a fidelidade à nova terra, o desejo de contribuir para o progresso do Brasil, a consciência do dever a cumprir e a preservação da ordem e da disciplina.

Nota-se que o colono enfocado na poesia assume uma ótica idealizadora, tornando-se uma figura ideal, um herói, bem-sucedido, honrado e invencível.

### 2.2 - O caixeiro-viajante

O caixeiro-viajante é fruto da expansão comercial nas colônias alemãs e das dificuldades de comunicação entre as distantes picadas e a Capital. No intuito de levar adiante o processo civilizatório e fazer circular a riqueza proporcionada pelo comércio, ele percorria o pampa e o interior da Colônia, muitas vezes nas condições mais adversas. O caixeiro tornou-se um elo imprescindível entre a Capital e a Colônia e incorporou ao papel de difusor das relações comerciais e de fomentador da cultura, passando a caracterizar um fenômeno único na Região Sul, pois "nenhum outro país pôde mostrar um tal representante da cultura, com características e particularidades tão marcadas, como nossos estados sulinos na figura do caixeiro-viajante".<sup>22</sup>

Como figura histórica, os primeiros caixeiros-viajantes apareceram nas Colônias entre 1860 e 1865<sup>23</sup>. Seu aproveitamento como motivo poético é, no entanto, registrado somente a partir de 1885, com a fundação do *Musterreiter-Club*<sup>24</sup> e da edição do *Musterreiter's neuer historischer Kalender*, neste mesmo ano. Contudo, a época do florescimento desta poesia ocorreu no final do século passado e início deste.

<sup>21</sup> NIEMAYER, Ernst. *Kolonistenlied. Musterreiter's neuer historischer Kalender*, Porto Alegre, p. 104, 108.

<sup>22</sup> RHODE, Maria. *Lob der Musterreiterel. Zum 70. Gründungsjubiläum des Musterreiter-Clubs. Serra-Post Kalender*, Ijuí, p. 207, 1956.

<sup>23</sup> ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1969. p. 432, v.2.

<sup>24</sup> PHILIPP, Arno. *Der Musterreiter-Club. Musterreiter's neuer historischer Kalender*, Porto Alegre, p. 84-85, 1901.

Os poetas exaltam o lado ameno, divertido e aventureiro desta classe, comparada ao que de melhor existe na face da terra. Cyclop, no poema *Classe do caixeiro-viajante*, celebra este modo de ser, livre de qualquer outro compromisso, baseado apenas na alegria do peregrinar e na busca da diversão:

*Qual é a melhor classe na terra,  
Livre do pó do dia-a-dia e das preocupações  
À qual nenhum outro pode se igualar?  
Isto é a caixeirada!  
Se faz calor, se faz frio ou neva,  
Nós suportamos com alegria,  
Com a alo-ali-alegria,  
Com alegria!<sup>25</sup>*

Jovens, fiéis e livres, de Ernst Niemeyer, reforça a visão acima:

*Nós caixeiros-viajantes vemos pela Colônia  
Até a mais distante picada.  
Quem nunca foi um caixeiro-viajante,  
Não conhece o fascínio do perambular  
Quem bons amigos procura,  
Entre no nosso círculo*

*Livres de quaisquer amarras do espírito  
À obrigação, à honra propícios  
Vão os caixeiros-viajantes pelo mundo.<sup>26</sup>*

Nos mesmos moldes são os outros poemas publicados que tematizam o caixeiro-viajante. Predomina a caracterização de suas peregrinações pelo interior, o seu modo de agir, as suas qualidades, como é o caso de *O caixeiro-viajante ao seu leitor e Ao nosso ponto de encontro*, de Cyclop.<sup>27</sup> Desta forma, incorpora-se a poesia um elemento específico da imigração, notadamente rio-grandense.

25 CYCLOP (Alfred Weidemann). *Musterreiter's Stand. Musterreiter's neuer historischer Kalender*, Porto Alegre, p. 69, 1901.

26 NIEMEYER, Ernst. Jung, treu und frei. *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 97, 1907.

27 V. CYCLOP. *Musterreiter an seine Leser*. op. cit. nota 25. p. 34 e *An unser Versammlungslokal*. op. cit. nota 25. p. 35.

Segundo Manfred Kuder,<sup>28</sup> a poesia dos caixeiros-viajantes (*Musterreiterdichtung*) é o exemplo mais característico da manifestação literária nativa e da representação na literatura de novos modos de vida. Idêntica opinião manifesta Erich Fausel para quem a poesia dos caixeiros é "a poesia mais singular e autóctone do teuto-brasilicirismo (...) /? uma expressão coletiva profissional".<sup>29</sup>

### 2.3 - Outros participantes da vida dos teuto-brasileiros

Neste tópico estão a mulher, o professor colonial, o pastor, o vendeiro e personalidades de destaque nas comunidades germânicas.

Em *Louvor à mulher*<sup>30</sup>, de Helmut Culmann, enfatiza-se o papel desempenhado pela mulher no cotidiano e como figura central do lar. Juntamente a isto lhe é atribuída a tarefa de guardião da nacionalidade e do patrimônio teuto em terras brasileiras, principalmente no que tange à língua alemã e aos costumes.

Contudo, a ênfase de representação feminina concentra-se nas qualidades morais da mulher. O poema dialogado *A mulher*, de Ernst Niemeyer, reforça o modelo ideal e virtuoso da mulher, sobretudo nas três últimas estrofes do poema:

*Ser mulher é ser forte,  
Sendo sempre tolerante.  
Ser mulher é ser bela  
E ao belo consagrada.*

*Ser mulher é ser bondosa  
E em amor tão rica;  
Ser mulher é ser pura  
E pacífica ao mesmo tempo.*

*Ser mulher é ser a flor,  
Que embeleza o paraíso;  
Ser mulher é ser tudo  
Que faz o ser humano feliz.<sup>31</sup>*

28 KUDER, Manfred. *Die deutschbrasilianische Literatur und das Bodenständigkeitsgefühl der deutschen Volksgruppe in Brasilien. Ibero-Amerikanisches Archiv*, Berlin, 40, p. 445, 1936/1937.

29 FAUSEL, Erich. Op. cit. nota 3. p. 237.

30 CULMANN, Helmut. *Frauenlob. Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 27, 1932.

31 NIEMEYER, Ernst. *Das Weib. Ein Bardensang. Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 131, 1926.

M. Kuder, ao analisar o poema de Niemeyer, reconhece que a figura exaltada é aquela que recai no papel da "esposa e mãe, sol vivificador da família, modelo da nação, fundamento da sociedade humana."<sup>32</sup>

Neste perfil da mulher, manifesta-se a tendência em transformá-la num modelo a ser seguido, fornecendo, pela sua caracterização, as qualidades a serem adotadas. Deve-se ressaltar ainda que, ao delegarem à mulher um papel significativo na defesa da família, da tradição alemã e das virtudes dos antepassados, os autores convertem-na em personagem chave da preservação e transmissão do patrimônio teuto-brasileiro.

A tematização do professor nos poemas restringe-se ao registro das dificuldades no exercício da sua profissão, a sua posição social dentro da comunidade e o seu caráter desprezado, como em *O professor Colonial*,<sup>33</sup> de Conrad Rösel. Em *Sofrimentos e alegrias do mestre-escola*, de Homo, o autor relata de maneira humorística as aventuras e peripécias de um imigrante recém-chegado e a sua opção pelo magistério, decorrente do fato de ele não possuir mais dinheiro e não ter inclinação para o trabalho braçal na lavoura uma vez que tinha "horror à enxada e da pá mais ainda".<sup>34</sup>

O pastor colonial, figura histórica presente desde o começo da imigração, é, no entanto, tematizado na poesia apenas em 1939 e 1941. Em *O pastor da floresta*, de Juanita Schmalenberg Bezner, prevalece a visão heróica do pastor abnegado e exemplar que viaja longas horas a cavalo para atender as necessidades espirituais de seus fideis. Para esse ministro, que vai de Colônia em Colônia, "nenhum chamado longe demais, ele anda, cavalga./ Ora com paramento, ora sem talar".<sup>35</sup> Marion Fleischer, ao analisar estes poemas, afirma que, embora tenham sido escritos e publicados em época tardia, estão tematicamente próximos dos poemas publicados nos primórdios da literatura teuto-brasileira. Nessa temática, estaria revelado "o empenho da poetisa em manter viva a lembrança dos primeiros tempos de colonização alemã no Brasil, com todas as suas dificuldades individuais e coletivas, sua dignidade e sua adaptação ao meio".<sup>36</sup>

Outro participante da vida colonial, que serve de motivo à poesia, é o vendeiro. Em seu estabelecimento, exerce uma importante atividade social, pois para ali acorrem os colonos em busca de auxílio, de notícias e novidades da vida das colônias. A importância e as funções do vendeiro são enumeradas e tematizadas de modo bem-humorado no poema *O que um vendeiro tem que*

*ser e ter*, de H.M.: criador de porcos, chefe da política, médico, despachante, advogado, diplomata, jurado, comprador de tabaco, farmacêutico, agente postal, jornalista, entre outras funções.<sup>37</sup>

Pessoas importantes no cenário da vida dos alemães no Brasil, que se destacaram por seu trabalho na divulgação e preservação do patrimônio e da literatura teuto-brasileira, também são aproveitados como motivo poético. No campo da literatura, merece atenção, a poetisa e escritora Maria Kahle, vinda ao Brasil, em 1913, como correspondente comercial de uma firma alemã. Durante a Primeira Guerra Mundial empenhou-se na defesa da herança legada pelos antepassados, realizando conferências e viagens pelo país. Representativos da repercussão de sua presença em terras brasileiras são os poemas de Paul Aldinger: *Saudação, Homenagem e Agradecimento*, enfeixados sob título de *Para Maria Kahle*,<sup>38</sup> publicados em 1918, oriundos, conforme nota, da *Ostmarken-Abend*, em Harmonia (Ibirama, Santa Catarina). Louvada e aceita como porta-voz dos anseios da comunidade teuto-brasileira, a escritora alemã é valorizada, à medida em que é alvo de admiração de todos:

*Do Amazonas no quente Norte  
Até à orla fresca do Uruguai  
Tomas a alma alemã orgulhosa e livre,  
Tomaste-te porta-voz de todos os corações  
Daquilo que nos aflige, o que nos subleva,  
O que nos rejubila, estremece, comove e agita.*<sup>39</sup>

Nessa linha, poetizou-se Wilhelm Rotermund, fundador do jornal *Deutsche Post*, criador do *Rotermundkalender*, editor de coletâneas de autores teuto-brasileiros e responsável pelo reerguimento do Sínodo Rio-Grandense. O poema *Em memória*, de Ludwig Kruse, tem por objetivo recordar e louvar o trabalho de Rotermund e de sua esposa Marie, falecidos em 1925, que construíram "entre palmeiras/ uma casa sólida para o patrimônio teuto-brasileiro".<sup>40</sup>

## 2.4 - Habitantes naturais

Entre os habitantes nativos aproveitados pela poesia teuto-brasileira estão o gaúcho e o índio. Em *Canção do gaúcho*, Ernst Niemeyer assume a

32 KUDER, Manfred. Ernst Niemeyer, ein deutschbrasilianischer Dichter. Leben, Weltbild und Werk. *Ibero-Amerikanisches Archiv*, Berlin, 9/2, p. 113, 1935.

33 RÖSEL, Conrad. op. cit. nota 8. p. 92.

34 HOMO (Wilhelm Süffert). Schulmeisters Leben und Freuden. *Koseritz' deutscher Volkskalender für Brasilien*, Porto Alegre, p. 109, 1892.

35 BEZNER, Juanita Schmalenberg. Der Urwald-Pfarrer. *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 62, 1941.

36 FLEISCHER, Marion. *A poesia alemã no Brasil*. Tendências e situação atual. São Paulo: FFLC/USP, 1967, p. 16.

37 M., H. Was ein Vendemann alles sein und haben muss. *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 534-535, 1913.

38 ALDINGER, Paul. An Maria Kahle. *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 320 e 322.

39 - Zur Begrüssung, op. cit. nota 38. p. 320.

40 KRUSE, Ludwig. Zum Gedächtnis. *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 2, 1926.



ótica do habitante do pampa rio-grandense para compor os versos e cantar seu amor pelo torrão em que nasceu:

*Eu amo os prados, os pampas  
Eu amo o inverno, o calor do sol.*<sup>41</sup>

Outro aspecto enfocado, no mesmo poema, é o modo de vida do gaúcho, diferenciado em relação ao do colono. Ao contrário desse, o gaúcho não se liga à agricultura e às coisas terrenas e não ambiciona nada além do que possui. Sua vida é exterior e independente, inseparável apenas do seu cavalo:

*Não cultivo o campo, não enfeito a casa  
O verde pampa me chama para fora.*

*Meu mais querido pensamento, minha vida toda,  
Gira em torno da marcha do meu cavalo.*

*Procuro a liberdade, o ar livre,  
Um coração fiel e o perfume das flores.*

*Perto do céu, longe das preocupações...<sup>42</sup>  
Assim vagueio pela vida, esta é minha sina!*

Os poemas denotam a tematização do gaúcho em termos heróicos, ocorrendo uma idealização da vida na campanha e do seu habitante. Isso se verifica na medida em que os poetas apresentam o habitante do pampa segundo uma ótica externa, ou seja, conforme a perspectiva do imigrante culto e morador da cidade.

A representação do índio e de suas lendas recebeu a influência do Romantismo brasileiro, que "idealizava os habitantes primitivos igual à forma sentimental como o Romantismo europeu idealizou o cavaleiro medieval",<sup>43</sup> observado por M. Kuder, sendo o representante maior dessa linha Otto Fenselau. Em *Flor de Iguapé*, de sua autoria, é relatada a lenda da índia Jaiy, pertencente à tribo Tucumã, transformada por Tupã na flor azul do iguapé. Neste poema exaltam-se as características físicas e a beleza exótica da jovem indígena, sempre comparada a elementos extraídos da flora:

*Mas a sua alma volta,  
Retorna nas asas da brisa noturna,  
Para rever o belo corpo de Jaiy.  
Quando ele balança como a palmeira ao vento -  
Para acariciar os cabelos pretos,  
Para beijar seus lábios púrpuros,  
Ardentes como a flor do caeté  
A jovem calou-se e claras lágrimas rolavam,  
sobre o rosto moreno  
Como pérolas reluzentes que o orvalho da manhã  
Faz deslizar sobre a fruta do jambeiro.*<sup>44</sup>

### 3. Festas e Comemorações

A poesia aproveita também as festas como o Natal, a Páscoa, o Ano Novo, o *Kerb* e comemorações que englobam datas significativas para a comunidade teuto-brasileira, principalmente os jubileus e centenários de datas históricas e de instituições de destaque na divulgação e preservação da herança cultural dos imigrantes.

A emigração, presença constante na cultura teuto-brasileira, também recebe um tratamento especial por ocasião do seu centenário, destacando-se, como exemplo o poema *Cem anos no Brasil*, de Karl Keinrich Oberacker. O poeta transmite uma visão heróica dos antepassados, exaltando-lhes as virtudes:

*Triunfaram  
Sobre pobreza e perigo  
Ainda hoje junto a seus túmulos  
Nós os saudamos como heróis.*<sup>45</sup>

Além da exaltação do trabalho e do sacrifício em prol de seus descendentes, procura-se fixar o modelo edificante dos antepassados que deverá ser seguido para garantir o progresso do novo país:

*Pois queremos continuar trabalhando  
Para o florescimento do Brasil,  
Mas diferentes dos antepassados  
Não queremos e não podemos ser.*<sup>46</sup>

41 NIEMEYER, Ernest. *Gaúcho-Lied. Kalender der Serra-Post*, Ijuí, p. 182, 1924.

42 Idem. *Ibidem*.

43 KUDER, Manfred. *Op. cit.* nota 28. p. 476.

44 FENSELAU, Otto. *Flor de Iguapé. Koseritz' deutscher Volkskalender für Brasilien*, Porto Alegre, p. 36, 1891.

45 OBERACKER, Karl Heinrich. *Hundert Jahre in Brasilien. Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 32-33, 1924.

46 Idem. *Ibidem*.

Por outro lado, o momento histórico serve de pretexto para advertir o leitor da necessidade da conservação da herança legada durante um século.

Também as instituições de origem germânica como o *Rotermundkalender* e a Editora Rotermund são enaltecidos por ocasião de seus jubileus. O grande serviço prestado à literatura teuto-brasileira e à divulgação e preservação do patrimônio teuto no Brasil, através de coletâneas, livros didáticos, anuários é o tema de *50 anos! Para o jubileu da Editora Rotermund*,<sup>47</sup> de Ernst Niemeyer.

#### 4. O Posicionamento Entre Duas Pátrias

O segundo tópico veiculado pela poesia em língua alemã relaciona-se intimamente com o ato de emigrar. São os poemas que tematizam o relacionamento velha-nova-pátria, apresentando como características principais a saudade e o dualismo pátrio.

Werner Aulich, em seu ensaio "O pathos dos imigrantes",<sup>48</sup> afirma que qualquer processo imigratório encerra uma realidade objetiva, única e concreta, tornando-se uma marca na vida de cada imigrante. É uma censura, um corte que se estende a todas as esferas, principiando pela genealógica. Dada a profundidade da ruptura, a personalidade ficaria marcada para sempre e daria ensejo às mais diferentes reações individuais perante a mesma experiência. A essa característica comum entre público e autor, na medida em que ambos foram imigrantes ou estão relacionados diretamente ao processo de imigração, quer pela vivência direta quer pelo legado familiar, Aulich denomina de *Pathos dos imigrantes*.<sup>49</sup>

A emigração pode ser considerada um fato objetivo e subjetivo, encontrando, este, extremo valor na literatura na medida em que a impressão e a vivência da nova realidade, imposta pelo ato imigratório, são sentidas de forma diversa e estão refletidas na literatura de modo específico.

Colocado entre um lugar de origem e o novo para o qual se destina e onde começa outra existência, o imigrante expressa a saudade do torrão natal e manifesta este sentimento pela palavra poética. A poesia ocupou-se desta questão existencial e histórica principalmente nos poemas que descrevem as paisagens da terra natal, os pontos geográficos e a natureza brasileira em

confronto com as belezas naturais da Alemanha. Os temas abordados nas poesias referem-se à saudade do torrão, o sentimento de pertencer à nacionalidade alemã mesmo no exterior, a dor da separação e a esperança de retornar à terra natal. Esse fato foi apontado por Manfred Kuder em seu estudo sobre a literatura teuto-brasileira quando afirma:

*É natural que as relações com a antiga terra natal, constantes estímulos da etnia (Volkstum), encontrassem uma forte ressonância na literatura. A vivência da terra estrangeira e as decepções produziram muitos poemas saudosistas e tendências nostálgicas em contos.*<sup>50</sup>

#### 4.1 - A saudade

Em lembrança, de Georg Knoll, a descrição da paisagem serrana, silenciosa e banhada de sol, serve como recurso para traduzir indiretamente o estado de espírito do sujeito. As montanhas como "paisagens irradiadoras da solidão"<sup>51</sup> provocam a saudade da terra natal:

*No cimo da serra, num feriado; -  
Ao redor tudo é paz, apenas o claro canto  
Do (Glockenvogel) ressoa no meu ouvido,  
O canto do sabiá do mato.*

*Suavemente recua perante o meu olhar abstraído  
A paisagem banhada de sol  
E os pensamentos erram longe, tão longe  
Até ao paraíso da bem-aventurada infância.*

*\*Estende-se ante os meus olhos -  
A cidadezinha, a minha casa paterna,  
Lá está o jardim onde eu colhia frutas  
E lá o castelo onde ficava a nossa escola.*

*As casas de fachada medieval,  
Na chaminé sobressai o ninho das cegonhas  
E na torre o sino ressoa enternecido  
Um retumbante boas-vindas.*<sup>52</sup>

47 NIEMAYER, Ernst. *Fünfzig Jahre! Zum Jubiläum des Rotermund-Verlages. Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 2, 1927.

48 AULICH, Werner. *Vom Pathos der Auswanderer. Studien-Jahrbuch*, São Paulo, Band 4, p. 203-217, 1956.

49 Idem. *Ibidem*, p. 211.

50 JUDER, Manfred. *Op. cit.* nota 28, p. 386.

51 GREVERUS, Ina-Maria. *Op. cit.* nota 7 p. 342.

52 KNOLL, Georg. *Erinnerung. Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 57, 1902.

Enfatiza-se a íntima relação do sujeito com a paisagem, um elo de ligação com uma região familiar, associada a elementos específicos como a aldeia, a casa paterna, a torre, a escola e o som do sino. O vínculo com a terra de origem evidencia-se pela referência ao sino que, segundo Ina Maria Greverus, "faz parte da tradição literária e indica ao mesmo tempo uma ligação íntima com a terra natal."<sup>53</sup>

Contudo, a saudade não está ligada somente à perda de uma paisagem natural, mas ao desaparecimento de um tempo especial - a infância. A ausência deste espaço de identificação e da experiência afetiva ligada a momentos significativos do passado, provocam a tristeza e o desejo de retornar a esta idade áurea:

*Então uma profunda dor se apossa de mim  
E com o olhar velado de lágrimas vejo a imagem,  
Esquecendo época, espaço e elo familiar  
Meu coração retorna à pátria.*<sup>54</sup>

Nota-se que a saudade está vinculada a uma fase temporária de vida onde o sujeito encontrou satisfação. O anseio para reencontrar este paraíso perdido "concentra-se em pontos específicos, é um regresso simbólico a um determinado lugar da existência que carrega consigo um caráter pátrio, fornecendo a proteção e o aconchego familiar que nós associamos a esta palavra."<sup>55</sup> (Grifos do Autor)

Os poemas sobre a saudade também expressam o afeto devotado a cidades, geralmente aos locais de nascimento, com suas paisagens específicas e a aspectos regionais aprazíveis. A descrição caracteriza o berço de nascimento através da exaltação dos elementos singulares e demonstra como eles provocam a saudade em situações que englobam a separação definitiva ou temporária do lugar de origem. O poema *Saudades a Frankfurt a./O.*, de Wilhelm Wustrow, manifesta o amor que o poeta nutre pelo seu lugar de nascimento, ao saudar e descrever as paisagens conhecidas agora revisitadas pela memória:

*Salve, minha Frankfurt. Aceite de muito longe  
A saudação, saúda-te teu filho, o'Oder, ó rio.*

*Eu vos vejo na minha frente, praça, rua e torre,  
Vós sombrosas lílias, no sol e na tormenta.*

*E vejo debaixo dos lílases os cisnes se banharem.*<sup>56</sup>

O poema *Eu te saúdo, tu Reno alemão*, de Maria Kahle, explora a dor da separação do berço natal, evidenciando o desejo de rever a pátria como condição para o descanso em paz:

*Apenas mais uma vez gostaria de ter rever  
Com tuas ondas cintilantes,  
E ficar nas colinas com vinhedos  
E acenar para os barcos!  
Se então a morte um dia chegar,  
Partirei sem queixas  
E te saudarei, tu, Reno alemão.  
Com a última batida do meu coração.*<sup>57</sup>

Os poemas, cuja temática gira em torno da eterna saudade da Alemanha, evocam um quadro deslumbrante repleto de emoções e reminiscências. A paisagem natal tematizada tende a concentrar a inocência, a segurança aliada à paz e ao convívio familiar e a identidade do sujeito. O passado idealizado relaciona-se a um mundo melhor do que aquele em que se vive atualmente. Os poemas demonstram que "a velha terra natal sempre permaneceu um ideal luminoso"<sup>58</sup> para aqueles cujo processo de ajustamento às condições de vida no Brasil não foi bem sucedido.

Nota-se que a acomodação e as tribulações na nova terra, decorrentes de empreendimentos mal planejados ou de esperanças exageradas com relação ao Brasil, acabaram produzindo esses poemas saudosistas, conforme atesta M. Kuder:

*Entre os imigrantes, destacam-se sempre dois grupos, os que sentem saudades porque a luta pela sobrevivência na nova terra não correspondeu às suas expectativas, decepcionou-os e, só agora, longe, avaliam a importância da pátria que deixaram. Há também aqueles que, apesar do sucesso material na terra estranha, não conseguem sentir-se "em casa" no novo ambiente.*<sup>59</sup> (Grifos do Autor).

Essa também é a reflexão de Ina-Maria Greverus para quem a contemplação saudosa do passado e a tentativa de preterizá-lo decorrem do estado

56 WUSTROW, Wilhelm. *Gruss an Frankfurt a./O. Koseritz' Deutscher Volkskalender für Brasilien*, Porto Alegre, p. 154, 1932.

57 KAHLE, Maria. *Ich grüsse dich, du deutscher Rhein. Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 37, 1917.

58 KUDER, Manfred. *Op. cit.* nota 28. p. 487.

59 -. *Die deutschbrasilianische Literatur. Zeitschrift für Kulturaustausch*, Stuttgart, 13, H4, p. 298, 1963.

53 GREVERUS, Ina-Maria, *Op. cit.* nota 13. p. 130.  
54 KNOLL, Georg. *Op. cit.* nota 52.  
55 GREVERUS, Ina-Maria, *Op. cit.* nota 13. p. 112.

presente de dificuldades, amarguras e solidão em que o indivíduo se encontra:

*O refúgio num mundo limitado, na família, no idílio campestre e no mundo ilusório do passado provou continuamente ser a resposta do sujeito para a negação da identidade, segurança e atividade própria.*<sup>60</sup>

#### 4.2 - O dualismo pátrio

Os colonos alemães estabeleceram-se em sua grande maioria, desde o início do processo imigratório, em localidades pouco povoadas e distantes dos centros luso-brasileiros. Estes fatores aliados à diferença de costumes e à dificuldade de comunicação pelo desconhecimento da língua e a medidas tomadas pelo governo brasileiro com o intuito de acelerar a aculturação, ocasionaram seu isolamento social e cultural. Como conseqüência, surgiram agrupamentos étnicos voltados sobre si mesmos, que desenvolveram uma cultura de feições especiais, afastada de suas formas originais, denominada por Egon Schaden de teuto-brasileira.<sup>61</sup>

No momento em que o encontro da cultura teuto-brasileira com a luso-brasileira se processou de forma mais intensa, ocorreu o que Willems<sup>62</sup> denominou de conflito cultural. O imigrante vê-se posicionado entre duas culturas diferentes, não pertencendo a nenhuma delas, o que acabaria gerando uma consciência esquizóide como afirma Martin Dreher:

*Esta consciência esquizóide corresponderia à real situação dos descendentes de alemães no Brasil. Por parte do Brasil exigia-se deles fidelidade total e integração na vida brasileira, por outro lado esperava-se fidelidade em relação à velha pátria.*<sup>63</sup>

A situação marginal,<sup>64</sup> do imigrante vem, portanto, à tona no momento em que os contatos entre as duas culturas se estreitam e passa-se a exigir uma definição perante a sociedade, ou seja, "a marginalização não poderia ocorrer enquanto a sociedade brasileira não reclamasse, através de escola, imprensa e parlamento, a lealdade desses cidadãos esquecidos e, ao mesmo tempo, não houvesse, da parte dos líderes teuto-brasileiros, tentativas no sentido de perpetuar a identidade étnica de seus grupos."<sup>65</sup>

60 GREVERUS, Iná-Maria. Op. cit. nota 13. p. 7.

61 SCHADEN, Egon. Der Deutschbrasilianer-Ein Problem. *Staden-Jahrbuch*, São Paulo, Band 2. p. 185, 1954.

62 WILLEMS, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil*. São Paulo: Nacional, 1941. p. 96.

63 DREHER, Martin. *Igreja e Germanidade*. São Leopoldo. Sinodal/EST/EDUCS, 1984. p. 41.

64 WILLEMS, Emílio. Op. cit. nota 62. p. 113.

65 - *A aculturação dos alemães no Brasil*. São Paulo: Nacional/INL/MBC, 1980. p. 121.

Os empreendimentos neste sentido junto às comunidades encontram o seu respaldo na ideologia do *Deutschtum*,<sup>66</sup> que desde o final do século XIX, através dos intelectuais teuto-brasileiros, passou a difundir idéias com o intuito de preservar o patrimônio cultural constituído em terras brasileiras.

Conforme M. Juder,<sup>67</sup> a eclosão da Primeira Guerra trouxe para um primeiro plano a existência concreta do dualismo entre a pátria de origem e o Brasil, há muito subjacente. A partir deste momento, ocorreu o reconhecimento e a tentativa de se encontrar um desfecho que acomodasse de forma conciliadora as atitudes do imigrante.

Após a Primeira Guerra, ocorre intenso cultivo do *Deutschtum*, fato relacionado, segundo Dreher,<sup>68</sup> com a marginalidade política dos teutos que, impedidos de participar na vida pública brasileira, ter-se-iam voltado para o cultivo de sua etnia e de seus valores. O fato, que se acentua na década de 1920, é estimulado com a comemoração do centenário da imigração alemã, quando se pregava a conscientização da origem étnica dos teuto-brasileiros, o amor à índole alemã, o orgulho das origens e, principalmente, o comprometimento com a manutenção da herança dos pais. Esses elementos encontram a sua representação em vários poemas.

Na década de 1930,<sup>69</sup> são retomadas as discussões em torno da preservação do patrimônio teuto-brasileiro pelas elites, uma vez que as perdas eram consideráveis desde fins do século. Os autores alemães deploravam "não só o abandono das virtudes morais individuais, mas também a perda do sentimento da solidariedade étnica."<sup>70</sup>

A poesia não ficou indiferente a estas questões ao longo de todo o período, mas é principalmente a partir da Primeira Guerra Mundial que a divulgação desta temática ocorre com maior freqüência. Os poemas ora são mais dedicados ao dilaceramento interior do teuto-brasileiro, ora são mais representativos da ideologia do *Deutschtum*, conservam, no entanto, uma característica em comum: tendem a apresentar uma solução para o dualismo, adotando uma atitude "acomodativa".

O poema *Eu também sou filho de teuto*, de Carlos Kirsch, é representativo do espírito da época. A circunstância histórica difícil, a Primeira Guerra Mundial, faz aflorar o sentimento de pertencer ao povo alemão ainda que morando em terras brasileiras. Ao mesmo tempo, emerge a importância dos valores herdados dos antepassados, cuja preservação deverá ser feita a qualquer preço:

66 V. GERTZ, René. *O fascismo no sul do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

67 KUDER, Mandred. Op. cit. nota 59. p. 299.

68 DREHER, Martin. Op. cit. nota 63. p. 48.

69 GERTZ, René. Op. cit. nota 66. p. 93.

70 ROCHE, Jean. Op. cit. nota 23. p. 561.

*Tu és bela, ó terra das palmeiras,  
A quem nenhum outono as flores rouba  
Onde a plenitude rica em bênçãos  
Cada ramo pequenino encurva!  
Terra sagrada, a ti me consagro,  
Pátria, eu te saúdo!*

*E mesmo assim eu sinto no meu íntimo profundo  
o meu jovem coração:  
Pátria, o meu pulsar  
Não é apenas para ti,  
Pois corre em terra distante  
Sangue de heróis em mim irmanado.*

*Pátria, tudo não podes te zangar,  
Se a minha mentalidade é alemão,  
Pois um deus um dia enforcará,  
Aquele que esquecer o modo dos antepassados!  
Por isso, costume e modo alemão  
Me sejam eternamente preservados!<sup>71</sup>*

O sujeito coloca-se entre as duas pátrias, provocando um conflito mental pela existência, no seu íntimo, de valores provenientes de culturas diferenciadas. Ao externar a dupla fidelidade, o poeta manifesta a atitude do imigrante face ao momento histórico em que o orgulho de ser alemão e a esperança no triunfo da pátria-mãe são uma constante. Ao mesmo tempo, recapitula a experiência coletiva do grupo germânico, encontrando com isto um elo de identificação maior com o seu público-leitor.

Por sua vez, em *Segunda pátria*, da Maria Kahle, o tratamento concedido ao teuto-brasileiro difere, na medida em que não se expressa um conflito íntimo, mas a exortação para que os alemães conservem seu caráter germânico e a língua materna. Há um apelo deliberado para que eles zelem pela preservação da herança dos antepassados. Ao mesmo tempo, procura-se ganhar a lealdade daqueles já parcialmente assimilados através da glorificação e da necessidade do patrimônio teuto, cuja perda ou esquecimento é considerado fator altamente negativo:

*Tomou-se para nós segunda pátria  
A terra ensolarada do Brasil;*

<sup>71</sup> KIRSCH, Carlos. Auch ich bin Sohn des Teuto - Kalender für die Deutschen in Brasilien, São Leopoldo, p. 152, 1918.

*Mas no fundo do nosso coração  
Jaz um tesouro escondido,  
Que a Alemanha nos deu  
Como o maior bem da vida.*

*Quem perdeu este tesouro,  
É paupérrimo,*

*E é rico o mais pobre,  
Que guarda fielmente  
O modo de pensar dos alemães  
O modo de ser dos alemães.*

*A língua alemã,  
Suas palavras tão caras e íntimas,  
Não devem jamais emudecer  
Perante o som da língua estrangeira.*

*E se mares nos separam  
tão distantes da terra alemã,  
Também aqui deverão brotar  
As flores da semente vigorosa do patrimônio alemão  
Nós queremos consagrar espírito e braços  
À nova terra natal  
Mas o bater de nosso coração  
Deverá ser sempre para a Alemanha.<sup>72</sup>*

Por seu turno, Hino do teuto-brasileiro, de Wolfgang Ammon, procura solucionar e acomodar o problema do dualismo. Explicita-se o apego à Alemanha, vinculado aos costumes herdados dos antepassados: o sangue e a índole alemãs prendem o homem emocionalmente à pátria de origem, mas o amor e a consciência do dever a cumprir fixam-no à nova terra:

*Salve Alemanha, tu pátria-mãe!  
O sangue alemão nos ficou como penhor  
Em forças imensuráveis  
E mesmo que o nosso objetivo de vida  
Seja a grande pátria Brasil  
Nunca esqueceremos de ti.*

<sup>72</sup> KAHLE, Maria. Zweite Heimat. Kalender der Serra-Post, Ijuí, p. 30, 1924.

*Salve Brasil, tu terra de sol,  
Nós te amamos de todo o coração  
E consagramos nossa vida a ti  
Orgulhosos de nosso modo de ser,  
Que era dos nossos antepassados alemães,  
Nos consagramos a ti fielmente.*

*Salve, tu pendão verde e dourado -  
Quando ele livremente à nossa frente se desfralda,  
Então os nossos corações batem.  
Nós seguimos seu chamamento  
Fiéis à bandeira até à morte  
Em louvor e em dor.<sup>73</sup>*

O conflito e a oscilação entre as duas culturas diferenciadas são resolvidos no poema de modo que se possa concomitantemente ser fiel à velha terra de origem, conservar o modo de ser alemão, amar o Brasil e lutar para o seu engrandecimento.

Observe-se que os poetas aspiravam conciliar a dualidade do grupo teuto-brasileiro. Ao mesmo tempo em que procuravam estimular o apreço e a conservação das tradições alemãs, também tentaram integrar o imigrante na nova pátria e reforçar a sua lealdade para com o Brasil. Coube à literatura, em especial à poesia, a tarefa de harmonizar, pela palavra, o caminho que engloba a preservação do patrimônio cultural e a participação dos descendentes de imigrantes na vida do País. Na realidade, este problema não encontrou uma solução satisfatória, "embora tenha sido grande o número daqueles que se integraram etnologicamente no Brasil, persistiu em última análise a posição entre duas culturas",<sup>74</sup> como afirma M. Kuder.

## CONCLUSÃO

O conjunto dos temas acima descritos evidenciam a relação da poesia teuto-brasileira com o processo imigratório e com a experiência dos imigrantes em terras brasileiras. A poesia traduz, através do discurso poético, esta vivência e extrai do novo ambiente os estímulos para a criação literária.

<sup>73</sup> AMMON, Wolfgang. Hymne des Deutschbrasilianers. *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, São Leopoldo, p. 97, 1936.

<sup>74</sup> KUDER, Mandred. Op. cit. nota 59, p. 299.

Quanto à temática, convém ressaltar que não ocorre uma mudança de atitude dos poetas em relação aos diversos temas abordados ao longo do período em questão, ao contrário, a repetência dos motivos encontra-se na obra de um mesmo autor e entre autores. Essa situação predomina apesar de se tratar de escritores que imigraram em épocas diferentes.

Outro aspecto relevante nos poemas é seu componente didático. Em muitos poemas, verifica-se a preocupação em se alertar para a preservação dos valores herdados dos antepassados, mormente a língua alemã. Tal atitude sugere o envolvimento da poesia com a manutenção dos valores e das tradições alemãs, vinculando-se à ideologia da preservação do patrimônio cultural teuto (Deutschtum) ensejada pelos intelectuais teuto-brasileiros.

A poesia em língua alemã, objetivo de análise pôde florescer graças aos anuários que concederam amplo espaço para sua divulgação e contribuíram consideravelmente para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, tanto a poesia quanto os anuários são documentos valiosos para o pesquisador na medida em que a produção poética revela a visão da terra americana e do processo imigratório dos descendentes de alemães no Brasil, e o anuário contribui para a propagação desta manifestação regional literária de comunidades teutas, inserindo-a num contexto maior representada pela cultura brasileira.